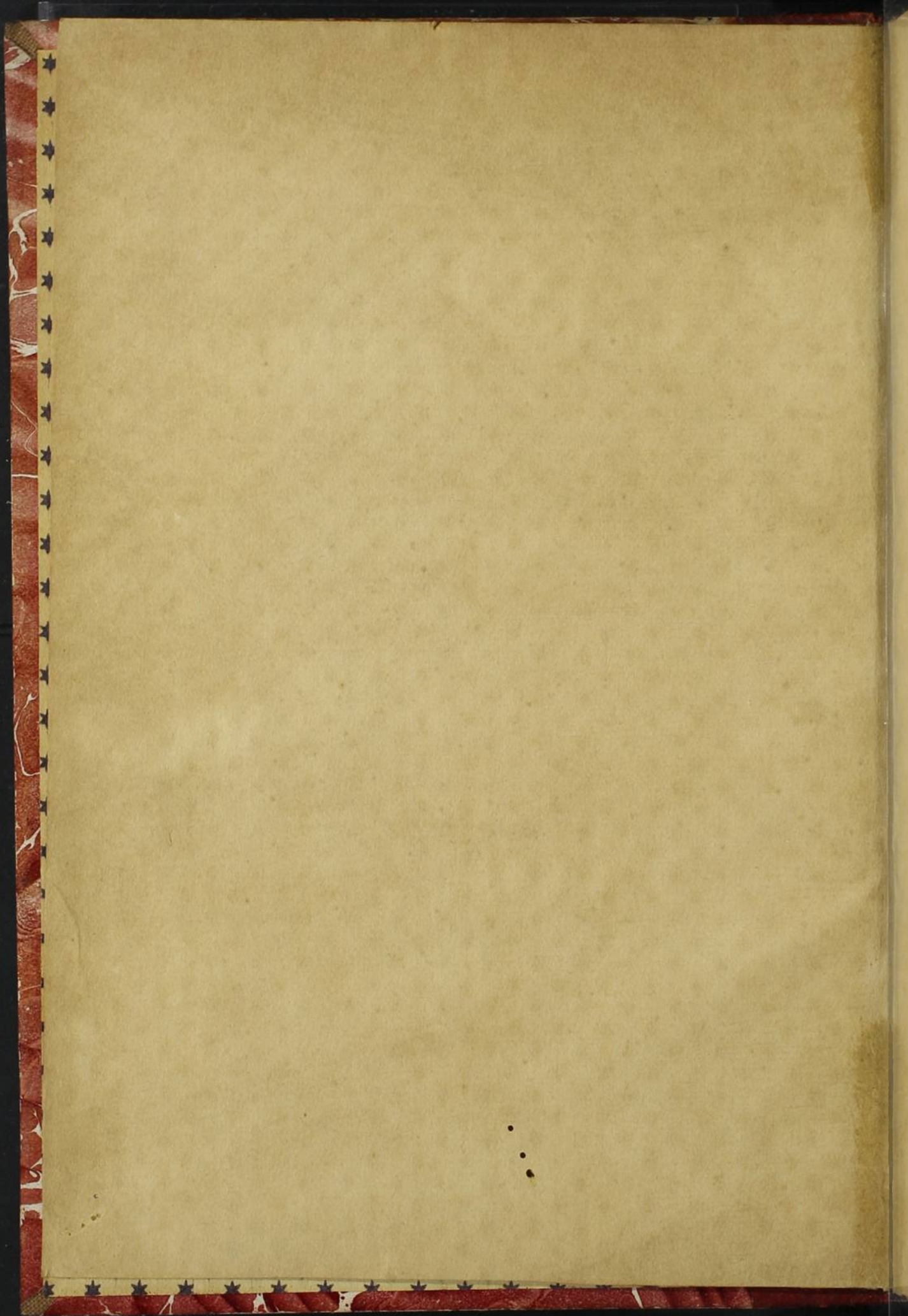


le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin







A 1.<sup>a</sup> ed. i. R. Bahia, tambem de  
1823, sem declaracões de Typographia. Mas,  
provavelmente, saiu da da Viuva Leiva  
& Carvalho. O. "Catalogo de manuscritos da  
Bibl. Nat.", pag. 420.

# ANALIZE

A O

## DECRETO

DO 1 DE DEZEMBRO DE 1822,

S O B R E

A C R E A Ç Ã O

*DA NOVA ORDEM DO CRUZEIRO:*

COM ALGUMAS NOTAS.

*ILLUSTRAÇÃO AO BRASIL,*

E AO NOSSO IMPERADOR

O S E N H O R

**D. PEDRO II.**

OFFERECIDA AO PUBLICO

*PELO DEZENGAÑO.*

*Alfonso José Barata de Almeida*



REIMPRESSO NO RIO DE JANEIRO.  
NA TYPOGRAPHIA NACIONAL. 1823.

---

E vê do Mundo todos os Principaes,  
Que nenhum ao Bem Publico imagina,  
Vê nelles, que não tem amor á mais,  
Qu' á si sómente, e á quem flauca ensina.  
Combes.

---



# ANALIZE.

---

## §. 1.

**O** IMPOLITICO revoltante Decreto publicado no Rio de Janeiro com a data do primeiro de Dezembro de 1822, sobre a creação de huma nova Ordem de Cavallaria, acaba de dar horrivel choque aos corações dos Brasileiros, que tem verdadeiro amor á Liberdade, e á Patria. Quem diria, que os Ministros do Rio de Janeiro abusarião tão depressa da confiança Publica, e da do Imperador, appresentando com abominavel hypocrizia hum Decreto, que apenas serve para desmascarar as insidiosas manobras, com que a Aristocracia, e o Despotismo machinão levantar de novo o seu throno sobre a singela fé dos illudidos Brasileiros. He muito para admirar, que os acontecimentos do tempo presente, e a incerteza dos negocios politicos do novo Imperio, não sirvão ao menos de freio á torpe ambição daquelles fabricadores de Decretos, que dão ao prelo este abominavel parto de sua corrupção, chegando tão audaciosa impudencia á publicar o Decreto em questão, que além do mais, faz reluzir a surpresa, e obrepção praticada contra a singelesa do Imperador, só á fim de se completarem os tenebrosos planos trabalhados sobre as bigornas, em que se tem cladeado as pezadas algemas, que hão de arroxar os nossos pulsos. Oh! maldade sobre todas as maldades! Sim, são os Ministros Brasileiros, que illudindo o nosso Imperador e Defensor Perpetuo, e Constitucional-liberal, pertendem fazer retroceder de novo o espirito humano, idolatrar a Tyrannia, e restaurar

seu apetecido imperio das trevas, e da arbitrariedade. (\*)

(\*) Até certo tempo vio-se o andamento liberal da Corte do Rio de Janeiro. Em quanto os Ministros de Estado julgarão os negoctos politicos mal seguros, fingião, que se promovia a Liberdade, e tudo erão carinhos, e amores: porém agora que se persuadem estar reforçados de algum partido, e apoiados pela Força Militar, ostentão a mais notoria arbitrariedade; de sorte que já se não duvida, que elles aspirão fazer o Imperador despotico, e restabellecer debaixo de novas formulas a passada Monarchia arbitraria, essa Bemaventurança de Fidalgos, Previlegiados, e Gente Togada, e sua ranchada. Quando se lém em outro Decreto estas palavras — *a Fazenda Nacional, e Minha* — percebe-se facilmente o ardilozo passo do Despotismo. A Fazenda Publica pertence á Nação exclusivamente: não pertence ao Imperador de maneira alguma; o Imperador recebe della hum sallario como Primeiro Empregado Publico Nacional, segundo a Constituição; por tante nada lhe pertence de propriedade: pertender o contrario disto he querer perturbar a ordem, pois os Povos estão alerta, e ninguem consentirá, que o Imperador denomine a Fazenda Nacional — *Minha* — O segundo passo dos Ministros para restaurarem seu esplendor, influencia, concideração, poderio, e tyrannia do Gabinete, he a provocante Portaria, pela qual se manda abrir em todas as Cidades, e Villas, e proceder á devassa de inconfidencia por motivos imaginarios; prendendo-se, e proscrevendo-se os Beneritos da Patria por suspeitas, sem serem ouvidos, nem convencidos: este plano de terrorismo inventado para emmordaçar as boccas dos que combatem, ou podem debellar de presente, ou para o fucturo o Despotismo, ataca directa, e absolutamente os dois direitos do Homem, a segurança pessoal, e a liberdade da Imprensa, e pedem reacção Publica: não ha maior petulancia, do que a dos Ministros do Rio de Janeiro! Para se apartarem de Lisboa algumas pessoas suspeitas, pedio-se a suspensão da Lei *Habeas corpus* (isto he, da lei da se-

## §. II.

**S**E OS ARISTOCRATAS Mineiros do Rio de Janeiro não estivessem tão corrompidos, e atolados ainda nas antigas maldades, terião diante dos olhos a temerosa oscilação, e desconfiança das Provin-

---

gurança da pessoa) por trinta dias: prenderão-se os homens, e enviarão-se para o interior do paiz, vinte ou mais legoas fóra de Lisboa, á 10 legoas do mar: porém no Rio de Janeiro os Ministros em hum abrir d'olhos desassarão, prenderão na Ilha das Cobras, e exportarão, ou dê, radarão para Europa sem defeza, nem sentença! Quem poderá viver seguro no dia de hoje, se as Provincias obedecerem á taes ordens? Parece, que o Despotismo está peor, que d'antes, é mesmo mais excessivo, do que em Argel, ou Constantinopla. O Rio de Janeiro vai appresentando o aspecto medonho de Roma no tempo de Mario, e Scilla, debaixo da vingança, e furor do nosso Dictador José Bonifacio, e seus vis satellites, cobertos com a Toga do sacrificado Imperador, que lhes dá demaziado credito, e confiança: Desgraçado Imperador.

Se o Rio de Janeiro não mudar já de conducta; se não curar as fetidas, que tem aberto na honra, e liberdade dos Cidadãos; se não restabelecer o socego publico, extinguindo as devassas, e chamando os perseguidos; se não pozer em paz, e quietação as familias, os corações, e os espiritos; se não desembaraçar as boccas, e a Imprensa; barulhadas vão as Provincias, e perdidos sem remedio os negocios do Imperador: porque nem lhe hão de valer as devassas, e terrores, que só servem para mais irritar, e fermentar o odio; nem os espiões, e proscipções, que unicamente tem a virtude de abrir os olhos á todos os virtuosos Cidadãos, e dispôlos para a revolta; nem os soldados, porque estes hoje estão instruidos nos seus deveres para com o Brasil sua patria

cias, a instabilidade das cousas humanas em tempos de revoluções, e a desconfiança e medo dos Povos á respeito do methodo de hum Governo amoldado pelo execrando e devastador systema, que nos esmagou mesmo nesse covil da tyrannia, o Rio de Janeiro; e de que ainda se conservão as feridas abertas: elles terião reparado, que as Provincias, posto que tenham acclamado o Imperador, e a Independencia, ainda estão vacillantes com Governos creados por seu unico esforço, e heroismo para manterem sua liberdade; que podem retroceder, e sublevar-se á vista de insidiosas manobras, que atacão de frente a Constituição, e a Liberdade: elles terião reconhecido, que os Povos do Brasil, cansados de sofrer os Aristocraticos; e os horriveis attentados da nossa velha Monarchia, não podem tolerar hum Governo, que faça recordar as desgraças, e a escravidão da testada vara de ferro, que nos regeo: elles terião visto, que parte do Brasil ainda não se tem reunido; (\*) que

---

cuja defenção está em primeiro lugar, do que ninguem; e mui particularmente porque tambem conhecem, que o Despotismo os ha de por sua vez devorar; tudo isto merece mais attenção, quando vemos o Rio de Janeiro dividido em partidos. Se o Imperador não sufocar este germen de discordias politicas, e não cortar pela raiz o systema de terror, e o manancial das discordias, o qual consiste nas bem fundadas suspeitas de pertençaõs sinistras, e alheias da nossa liberdade; se não substituir em seu lugar brandura, e confiança nos Povos, restabelecendo a paz geral dos espiritos, e das Provincias novamente desconfiadas; se não publicar á todo correr, que Elle se sujeita ás deliberações do Congresso Brasileiro; então podemos exclamar com Cicero na Oração pro Milone — *O' spes falaces! O' cogitationes innanes meæ!*

(\*) He para admirar a loucura do Ministro José Bonifacio; elle suppõe, que tudo vai excellentemente,

o Imperio ainda novo e tenro não deitou as necessarias raizes, que a guerra civil ainda continua, e que o espirito humano he variavel, e a sorte da guerra inconstante: elles terião visto, que os Povos do Brasil regcitarão a união com Portugal só porque a Constituição lhes não conveio, e que se desejão fazer corpo com o Rio de Janeiro, he porque esperão novo systema, e Constituição livre, que lhes agrade, Constituição feita sobre principios liberaes, que destrua Ordens, Privilégios, e Izenções, Classes, Morgados, Commendas, &c.; que não se lembre de duas Camaras, nem de Veto absoluto; (+) que diminua, e corrija

---

e que o Brasil está bea unido, e o Povo disposto á sofrer o despotismo; pelo contrario devia elle attender á melancolica face do novo Imperio: que Pará, Maranhão, e Piauí, como mais ignorantes, e povoadas de Portuguezes, estão unidas á Portugal; que Monte-Vidio, e Bahia ardem em guerra civil desesperada; que as de mais Provincias estão unidas, mas desconfiadas, e vacillantes; elle finalmente deveria temer, que sendo o nosso Imperio, como de vidro, pôde quebrar-se com facilidade, ficando victima de sua ambição, loucura, e despotismo o nosso Imperador.

(+) De qualquer modo que se concidere o *Veto absoluto*, elle vale o mesmo, que a não existencia da Constituição, elle he o escarneo das Cortes, e verdugo dos Povos, porque de nada serve fazerem as Cortes huma boa Lei, quando o Rei, Imperador, ou Principe, julgando-a nociva aos seus interesses, com a sua unica e despotica vontade, e com huma só palavra — *Veto* isto he, *prohibo*, *não quero* — prohibe, desfaz, e aniquila a Lei. Com esta condição de *Veto absoluto*, não existirá Constituição, e cahiremos novamente no Despotismo: (e o mesmo ha de acontecer com as duas Camaras.) Mas para bem do Brasil estas idéas já se achão tão generalizadas, e cauzão tanto horror, que he de crer, que com tal *Veto absoluto* o Brasil não acceturá Consti-

os Magistrados, fazendo elleger estes pelo Povo; que deixe toda liberdade á Imprensa, ás Sciencias, e ás Artes; que institua Jurados no civil, e crime &c.; que faça finalmente reluzir hum governo em tudo novo, livre, e perfeito, seguindo os desejos das Provincias, que tendo sacodido o jogo, serão antes arrazadas, do que dominadas; elles finalmente terião encaminhado o nosso Imperador pelas planicies da sincera Liberdade, e não pelas tortuozas veredas do machiavelico Despotismo, alentado ainda por esse abominavel, e execrando resto da semente dos Aulicos, que se mordem de raiva, e lutão para restabelecer no Rio de Janeiro a sua dominação. Lancemos pois hum golpe de vista sobre aquelle Decreto, e mostremos aos nossos Brasileiros em breve analyze o primeiro mortifero veneno involvido na pirula doirada e adocicada, que o Anjo das trevas, e do mal preparou para escravisar o Brasil. Eu vou separar as idéas, e appresentar com verdadeiras côres o quadro do Cyclope, ou do horrendo Minotauro, que para o futuro nos ha de devorar.

---

tução, ainda que venha do Ceo: embora se esforcem os Miestros com devassas, terrores, perseguições, espias, maleins, proscipções, emissarios, pregadores, sobornos, ensinuações, ameaças, &c., tudo he debalde, pois que com este andamento de politica cresce a dezunião, e se formão partidos de oppozição, que cedo ou tarde derribarão o colosso: os Ministros, segundo entendo, sacrificao o nosso Imperador, bem contra a vontade dos Povos....

## §. III.

**T**RES são as primeiras observações, que devem chamar a attenção, e vigilancia do Povo Brasileiro, e mover os Patriotas, e as Provincias á atalaiarem, e opporem-se aos subversivos manejos, e subtilezas do Governo do Rio de Janeiro.

A 1.<sup>a</sup> he sobre as palavras = E sendo pratica constante, e justa dos Augustos Imperantes, e particularmente dos Augustos Reis Meus Predecessores. =

A 2.<sup>a</sup> sobre as palavras = Criar novas Ordens de Cavallaria, para melhor perpetuarem as épocas memoraveis de seus Governos, e com especialidade de Meu Augusto Pai. =

A 3.<sup>a</sup> = E por querer outrosim augmentar com a Minha Imperial Munificencia os meios de remunerar os serviços, que Me tem prestado, e houverem de prestar. =

## §. IV.

**C**ORRAMOS agora a pano á esta temeraria scena de attentados contra a nossa Instituição Imperial, e derribemos o monstro, que, posto que seja de sombra, já nos ameaça. Se o Brasil se está regenerando; se o Imperador he planta tenra em solo novo, em tudo despegado do antigo systema, cuja lembrança só por si nos faz estremecer o coração no peito; e tudo em consequencia deve ser differente dessas maximas, e formulas velhas, que trazem á memoria as pezadas cadeias, que temos arrastrado, ; como he que os Ministros tem a animosidade de usar destes termos — constante e jus-

B

ta — ? Isto mostra , que os Ministros querem emendar o systema novo com o velho ; isto he , querem fazer este Governo Imperial huma continuação do Governo Monarchico passado , fazendo reviver o môstro do Despotismo : isto he certamente hum ardil do Gabinete do Rio , a fim de pouco a pouco , e por meio de honras e privilegios corromper as almas fracas para se acostumarem aos ferros , que se vão preparando nas fornalhas ainda ardentes do antigo Ministerio. Que desgraça do Brasil ! Quando apenas principiamos a carreira da nossa Independencia , já os Ministros buscão amontoar partidarios , formando facções contra a nossa Liberdade ! ; Quem deixará de se indignar á vista das palavras — *dos Augustos Reis Meus Predecessors* — ? O Nosso Imperadar he Brasileiro , e he criado Imperador por graça dos Brasileiros ; (\*) Elle he o primeiro Imperador e nunca teve Predecessor ; o nosso estado politico he recente ; a nossa Independencia prova a nova ordem de cousas ; o Reinado do Senhor D. João VI. he odiado no Brasil , (†) pois que nos traz á memoria despotismo ,

(\*) Os Povos do Brasil acclamarão Imperador o Senhor D. Pedro por amizade , e fizeram do Brasil huma Nação nova ; mas não sei porque força de fado os Ministros querem fazer o novo Imperio continuação do Governo velho : não he preciso ser muito perspicaz para penetrar esta verdade ; até fizeram ungir , isto he , uitar com azeite o Imperador , e inventarão hum pantomimo de ceremonial , chamado sagração , (*risum teneat is amici !*) a fim de renovarem a irrizoria insulsa idéa , de que o Poder do Imperador vem de Deos. Os Ministros estão doidos : o Imperio he obra toda dos Brasileiros , os quaes escarnecendo das macaquices da sagração , tem determinado , que o Imperador , como creatura sua , eleito , acclamado , e conservado tão sómente por graça do Povo , se conforme com os seus votos e vontades , alias.....

(†) O Reinado do Senhor D. João VI. he abomin-



roubos, mortes, calamidades, misérias, &c.; logo toda esta parte do Decreto foi organizada para corromper o coração de S. M. I. e meter-Lhe nas entranhas a soberba, e vaidade, que devem ser degradadas do seu Palacio, a fim de não excitar a desconfiança, e dar voo á outros males, que nos abalem os alicerces do Imperio, ainda mal consolidados: é para que combinar a velha Monarchia com o novo Imperio; o estado do passado aviltamento do Brasil com a nova Regeneração politica? Longe, longe de nós semelhantes idéas, que só pro-

---

nado no Brasil. Os Povos ainda se lembrão, que elle em poucos annos lhes impoz mais de dezoito tributos arbitrarios; que opprimio a todos com vexames, roubos, e insultos de seus validos; &c. Os Povos ainda tem as cicatrizes das algemas, grilhões, e correntes, muito frescas; e as lagrimas mal enxutas pelas crueldades horrozozas, illegal, e barbaramente commettidas na Bahia; e carneficina inaudita de Pernambuco com mortes, esquartejamentos, arrancamento dos cadaveres das sepulturas, profanação do Sacerdocio, roubos, estupros, adulterios, sacrilegios, violencias, insultos, injurias, e tormentos: surras mortaes, e palmatoadas na gente forra pretos, pardos, e brancos, até nas mulheres, e meninos, a ponto de lhe saltarem fóra as unhas, e de ficarem aléjados; bofetadas, xicotadas, pontapés; &c. &c. Os Povos ainda se recordão do ataque atraçoado feito á Praça do Commercio do Rio de Janeiro, para sepultar nas ruinas os Eleitores, e o Povo, cujas ordens forão dadas por S. M. o Senhor D. João VI., de que se seguio morrerem 21 possaos (alguns querem, que fossam 43) em huma palavra os Povos tem em vista o horrendo quadro da Monarchia absoluta passada, abominão a memoria desse Reinado, e por isso não querem união com Portugal, e nem tão pouco, que o novo Imperio se assemelhe ao Reino do Senhor D. João VI. &c. Lutar contra isto, he machinar a dezunião das Provincias, e a dissolução do Imperio.

vão adulação, e manobras para fazer apadrinhar a premeditada fundação de hum Imperio Aristocratico. O' IMPERADOR abriu os olhos; os vossos Ministros Vos illudem; elles querem astutamente fabricar huma machina, em que Vós haveis de servir de testa de ferro para os poderosos serem tudo, sendo a Vossa partilha ficar escravo desses mesmos, que Vós lisongeião! Sereis grande, sereis tudo ( Crede-me SENHOR ) pela Liberal Constituição; d' outro modo Vós estaes perdido. (†)

## §. V.

**V**EJAMOS pois a segunda observação, que faz ainda crescer nossas desconfianças, e talvez esperar mil dezordens. O Imperador cria esta nova Ordem para perpetuar a época do seu Governo, &c.: eis outro erro perigoso no tempo presente. O Imperador não deve dizer, que quer perpetuar a época do seu Governo, sim a época gloriosa do novo Imperio Independente: as palavras do Decreto provão, que o Imperador Se põe em primeiro lugar, como absoluto, quando elle he parte do Imperio; ellas mostram, que tudo se deve referir ao seu Governo, quando alias tudo se deve referir á Na-

---

(†) Se os Ministros do Gabinete do Rio teimarem, fazendo manobras para que se coordene Constituição com desprezo das Bases adoptadas, e juradas, só com huma alteração, que he no artigo 19, pois o Senhor D. Pedro he o nosso Imperador; se machinarem Constituição com duas Camaras; se quizerem dar ao Imperador *Veto absoluto*, e a iniciativa das Leis, contra as Bases 23, e 25, fará a ruina, do nosso pacto social e do Imperador, que, por falta de experiencia, julga tudo mui aéguro, e bem ordenado; mas huma fatal expericncis O ha de dezenganar.

ção, de que o Imperador só he, por eleição, e espontanea vontade, e escolha dos Brasileiros, Chefe do Poder Executivo, isto he, Delegado do Povo, ou da Nação: (\*) os Ministres não nos alegão com a palavra — *Imperador* —; os homens livres não se engasão com chimeras. Oh! praza á Deos, que a demasiada lisonja dos Ministros não precipite o nosso Sincero Imperador, fazendo, que n'Elle se cumpra o rifão — *quem tudo quer, tudo perde* —. Mas não succederá assim: nós illuminaremos o nosso Imperador: nós o criamos como Patriota; nós O ellegemos; nós O sustentaremos; nós O defenderemos, assim como Elle nos defende á nós; mas só com a differença, de que o Reino da Aristocracia será destruido, e a nossa Patria Independente, e verdadeiramente Livre.

## §. VI.

**P**ASSEMOS já á terccira observação, que versa sobre as palavras — *com a Minha Imperial Munificencia* —. Que dezatino de Ministros! Mizero Imperador! Como vás enganado! e Como he pessivel,

---

(\*) No Rio de Janeiro já se tem ecripso, que o Imperador pôde tomar o titulo, que quizer, elleger-se á Si mesmo Imperador, Generalissimo dos Exercitos, Senhor do Erario Nacional; e já se diz, que o Imperador só deve estar pela Constituição, se Lhe agradar; &c. &c.: que abysmo se abre debaixo dos nossos passos! Nesta marcha, ou o Brasil se dilacra, e o Imperio baqueia; ou alias ficamos novamente escravos, e mais vis escravos, do que d'antes. Os Ministros aduladores, desprezando o bem do seu Paiz, e a liberdade dos vindouros, querem o Senhor D. Pedro despotico, para elles o serem: mas eu nada receio, porque as disposições do Brasil são muito livres, e os Brasileiros sempre vigilantes não curvarão a cerviz para receber ugo de ninguém.

que todos os Cidadãos honrados, e livres não se enchão de indignação, lendo, que o nosso Imperador, tendo chamado Cortes, ainda diz — *a Minha Imperial Munificencia* — os meios de remunerar os serviços que Me tem prestado, &c. — ? He preciso, que o Brasil abra os olhos com taes pertenções, e afugente semelhantes idéas. Quem faz serviços, fa-los á Nação, e nunca ao Imperador, que he parte da Nação: o Decretar pelos publicos serviços pertence ás Cortes, que figurão a Nação inteira: quando antigamente o Chefe da Nação, por ignorancia, e cegueira dos Povos, e nefanda usurpação dos inalienaveis imprescriptiveis direitos de Representação, Legislação, &c. &c., se acreditava Senhor desses Povos, como se estes forão mandadas de bestas de carga, então he, que o Imperador, ou Rei dizia — *Minha Imperial Munificencia* —: mas hoje não he assim: o nosso Imperador he Constitucional, não he Senhor: Elle he hum Cidadão, por nossa graça Imperador, e Chefe do Poder Executivo; mas isto não he, para que se arrogue, e uzurpe taes poderes, que só pertencem á Nação: o Imperador não deve, nem pôde remunerar serviços, fazendo taes Decretos; a Nação como Soberana por meio de suas Cortes he, que deve, e pôde fazer tudo: este modo de dizer tão absoluto na bocca do Imperador prova, que existem manobras occultas para dominar no Congresso, e he por isso, que o Publico murmura, e suspeita muito mal das eleições de certos Deputados, que parecem feitas por magicas tramoiás, a fim de se aprovarem maximas perniciosas, e de se introduzir em o novo Imperio o systema da Aristocracia, e do premeditado Despotismo, &c. eu sou amigo do Imperador, como nosso Defensor Perpetuo, e por isso desejo, que os seus Ministros não illudão, e precipitem por meio de tão baixas adulações. He para desejar, que o exem-

plo de Jaques II. Rei d' Inglaterra, e de Ecnaparte Imperador dos Francezes, e de outros muitos abirão os olhos ao Senhor D. Pedro I. para que se previna contra as fanthezias de seus Ministros: Elle deve vêr tudo, e pezar tudo, porque os Povos do Brasil querem ser bem governados, e não dominados.

## §. VII.

**L**AANCENOS agora os olhos para os artigos Que montão de desconcertos, ou para melhor dizer, de a litrariedades! S. M. I. he Grão-Mestre, Imperador, e Ministro para despachar: o ardil he nui grosseiro; algum sequaz dos Andradas ha de ser o Chanceller, &c. Que desgraça! Quando pela Constituição ese devem diminuir as despezas os Ministros, estes verdugos do Brasil, então he que se cria lum novo lugar de *Chancellor*, para acrescentar o numero dos poderosos, e sequazes do novo Imperio, a fim de fazer solido o methodo da dominação. Desgraçado Imperador, que sendo tão docil, e liberal só acha Ministros, que O levem pelas vias da iniquidade, e da perdição!

## §. VIII.

**Q**UANTO aos demais artigos, e suas divizões, e arranjos, tem se vê, que estes inculcão a mesma dezoidem, pois são consequencias da primeira. No terceiro se vê o numero dos Cavallenos illimitados, o que de certo he arbitrariedade. No sexto lemos com horror as palavras — *da Minha Imperial escolha e justiça* —: parece, que o Grão-Turco em Constantinopla não fallaria com tanto arrojo: no fim do mesmo artigo lê-se — *exercício da Minha Imperial Manisfencia dispensa &c.* —: ¿ pois o nosso Imperador pôde dispensar na Lei?

Estamos em boa figura! Que tenacidade de Ministros! Eis-aqui bem palpavel o enpenho destes adulaiores em amoldar o novo Imperio pela corrompida detestavel Monarchia, que nos governou com sceptro de ferro, esmagando os miseros Brasileiros, a ponto de não terem jazigo, se não nos abysmos da morte, e dos sepulchros. Mas não; eu não deicharei o meu Imperador cahir incautamente nos laços, e labyrinthos dos facciosos Aristocratas: eu tenho braços para O defender, tenho coragem para O illumiar, e voz para Lhe gritar: = accordai, SENHOR, accordai: os Vossos Ministros Vos arruinão, abysmando com Vosco o Brasil: Confiai nas Cortes Brasilianas; Confiai nos Vossos Subditos, que Vos tem compatriotado; elles Vos elevarão mais alto, do que as estrellas: são elles, os Estados Geraes Brasilicos, e a Constituição, que Vos hão de collocar no Templo da Gloria, da Immortalidade.

## §. IX.

**P**Or seguirmos o nosso plano de brevidade, ponhamos de parte tudo quanto dizem os outros artigos até o undecimo; este pela sua materia he certamente hum, dos que involvem maiores aggravos aos olhos dos Brasileiros; o que manifestamente appresenta o mais oscarnado arbitrio: diz o artigo: — *gasará de todos os privilegios, foros, e isenções, de que gosa a Ordem de Christo* —: eis-aqui huma miscelania, que tira todo a duvida de pertederem os Ministros do Rio de Janeiro fundar hum Governo Aristocratico, deslumbrando os olhos dos incautos Brasileiros com ornatos de fitas, e medallas; e os espiritos fracos com promessas de privilegios, foros, isenções, &c. Lisongear o coração humano sempre foi arma dos Tyrannos, e a mais perigosa á Patria; mas feliz-

mente o arteficio não tem lugar no dia de hoje, em que o nosso Corpo Legislativo tudo póde prever, acautelar, pois que só á Elle pertence Decretar, &c. Todavia eu sempre perguntarei aos Ministros, que derão á S. M. I. a assignar subrepticamente este Decreto sem o lér, nem reflectir, se não he espalhar hum terrivel fermento de nova revolução, tocar em privilegis, foros, e isenções, neste tempo de luzes, em que se tem diante dos olhos mil sublimes instrucções, refórmãs, e leis da Constituição Portugueza; e nesta occasião, em que se esperão outras semelhantes do nosso Congresso no Rio; e em que se não podem soffrer, o de facto se hão de extinguir privilegios, foros, e isenções. ; Se todos são iguaes perante a Lei, e deve haver responsabilidade, segundo a mesma Lei, como he, que arrojadamente se falla em privilegios, foros, e isenções? Eu não posso duvidar, que havendo padecido a antiga Nação Portugueza (e nós com ella) grandes malles por estes privilegios, foros, e isenções, ninguem dará apoio no Brasil á tão corrupto systema: se S. M. I. tivesse extincto as tres Ordens de Christo, Aviz, e Santiago, como Ordens da Nação Portugueza, que hoje nos he estranha; se conservasse as de Torre e Espada, e Conceição, privativas do Brasil por serem criadas no Rio de Janeiro, esperando, que as Nossas Cortes Brasileiras instituíssem esta do Cruzeiro para distincção honorifica dos Beneritos da Patria exclusivamente, com alguma insignia, que os cobrisse de gloria (assim como em tempos antigos se premiavão as melhores acções dos Heroes de Roma com huma corôa de loiro; ) se não se tomassem na bocca estas palavras detestaveis — *privilegios, foros, e isenções* — cada hum das quaes prova com evidencia a restauração do despotismo por meio de nova classe de Cidadãos, que só servem para pezar sobre o resto da Socie-

dade; neste caso dariamos talvez alguma desculpa aos Ministros, e esperaríamos, que o semivivo monstro do Despotismo não inficionasse com alito pestilente as bemaventuradas plagas Brasileiras: mas não he assim: á vista do artigo XI. do Decreto em frente, os Cidadãos devem tremer, pois já os Ministros se suppõem tão fortes, que appresentão sem rebuço, e sem temor tão arriscadas decizões. Por ventura não se lê nos rostos de todo o mundo a firme, e briosa resolução de não receber algemas, e cadeias, ainda que sejam fabricadas do mais fino ouro? Salta aos olhos, que este Decreto com taes artigos he o percursor do Governo despotico, e da tyrannia. Quem deixa de vêr, que aquellas palavras — *no que não for contrario á Constituição do Imperio* — são expletivas? e que o alvo, áque se atira he engodar os escolhidos Cavalheiros para por interesse protejerem os abusos; e acostumar o povo ignavo á soffrer os golpes da arbitrariedade? O Gabinete do Imperador quer ganhar terreno passo á passo, para breve nos esmagar com Morgados, Barões, Condos, Viscondes, Marquezes, e todos quantos formão o cortejo do Despotismo. Torno a repetir; estas palavras — *previlégios, foros, e isenções* — devem ser banidas no Brasil pelo nosso Sabio Imperador; alias temos a receiar graves males, e os mais tremendos phenomenos politicos.

## §. X.

**F**ALLEMOS agora do artigo 15, que trata do premio dos serviços dos Membros desta nova Ordem. Eu já toquei de passagem nos titulos honorarios, de que os Benemeritos da Patria devem gozar; agora porém entro em materia espinhosa, e vou proferir estas palavras aterradoras — *tensas, e commendas rendosas. — horresco referens* —.



Custa-me a acreditar, que o Ministros tivessem o desacordo de imprimir este artigo sem temer, que o Publico recalcitrasse abertamente, e quo a Nação inteira levantasse a voz do seu ressentimento, e com elle as armas. O artigo falla em dotação aos Nobres, e importantes fins da Ordem, e assevera, que se criará hum numero certo de tenças, e commendas de diversas lotações, &c. Pergunta-se, ; que serviços fez Gordilho, e outros semelhantes? ; Que fizeram os Presidentes das Juntas Governativas das Provincias, e o Bispo de S. Paulo? ; Que merecimento tem para Grão Cruz Ribeiro de Andrada, que minutou, redegio, e assignou o mais vergonhoso de todos os pareceres de Commissões contra o Brasil? ; Muniz Tavares, Fernandes Pinheiro, e outros, que assignarão a Constituição de Portugal? Além disto a confusão, e desigualdade da escolha demonstra que os fins da Ordem são attrahir os que tem influencia no Povo, e segurar os mais fortes, e temerarios, como o dito Andrada, Barata, Lino Coitinho, e outros capazes de serem chefes de partido, para fazer delles escoras do despotismo, do Rio de Janeiro: &c. &c. Mas quanto melhor seria, que o nosso Imperador deixasse o Soberano Congresso Brasilice criar espontaneamente huma Ordem temporaria ( pois he sua inalienavel attribuição ) para premiar os Benemeritos da Patria, por elle Congresso escolhidos, até a conclusão da paz geral, e tranquillidade do Imperio, assignando á cada hum o ordenado, que bem lhe parecesse; ficando com tudo extincta a dita Ordem pelo falecimento dos Cavalleiros, bem como praticarão os Americanos do Norte. Não ha maior indiscrição, do que detestar as sabias instituições destes immortaes Legisladores do Universo, só porque cheirão a Republica. Oh! Infeliz Brasil! Ainda hoje te perseguem teus tristes raios, afastando os Ministros

do Rio dos olhos de Imperador a melhor legislação! Ora quem poderá consentir hoje, que se julgue honrada por excellencia a classe militar, e que se criem Cavalleiros igualados á Tenentes Generaes, Brigadeiros, Coroneis, Capitães, &c., repartindo-se com elles tenças, e commendas em ar de soldo: não julgo eu as nossas Cortes tão dorminhocas, e pouco illustradas, e mesmo tão escravas, que deixem hir por agoa-abaixo os interesses da Patria a ponto de annuirem á tão revoltantes, e ruinosas instituições. He de notar, que posto não adoptemos a Constituição Portugueza, por não convir em grande parte aos interesses, e Liberdade do Brasil; com tudo nella vemos os Fidalgos, e Grandes contemplados unicamente como Cidadãos; destruidas tenças, e commendas, privilegios de classes, &c.; e por isso he preciso respeitar a opinião publica do Brasil, que não abraçará Constituição menos liberal, do que a de Portugal o he para os Portuguezes: creio firmemente, que esta he a opinião dominante das Provincias; e taes são as esperanças dos Povos, e mesmo parece, que os nossos Destinos nos convidão á essa ventura por meio do nosso Imperador, e Defensor Liberal Perpetuo: e nem de outra maneira será admittida a Constituição; (\*) seguindo-se necessariamente a desmembração das Provincias, que ainda se achão na expectativa por serem todos os seus juramentos promissorios, e implicitamente condicionaes. Quanto ao fim do artigo — *na fôrma, que deliberar a Assembléa Legislativa do Imperio do Brasil* — parece-me, que são palavras de formulario, torne a repetir, á vista de to-

---

Esta he a resolução dos Povos, e das Provincias: bem seria, que os Ministros lessem as obras de Mr. de Prad.

das as frases decisivas e imperiosas, que se lêem no corpo do Decreto. Eu desejo, que o Brasil se acorde, e conserve bem vigilante, e determinado, porque a fraqueza humana he muito grande, e a ambição monstro temível, e até reccio, que o espirito de condescendencia de huns, o pouco zello de outros, talvez ignorancia, egoismo, ou puzilanimidade deixem hir os negocios segundo a vontade dos perversos Ministros sob pretexto, de que o Decreto já existia, e que he de prudencia condescender com o nosso Imperador: o meu coração presageia não sei que de mal da influencia dos Ministros do Gabinete, e da servil condescendencia para com o Imperador, pois que a novidade dos negocios, os máos habitos, a influencia dos corruptidos Satrapas; e o pezo dos incautos (†) farão transtornar os planos patrioticos mais beua concertados. *Di talem terris avertite pestem!*

---

(†) Pelo que lemos, e observamos he evidente, que o nosso Imperador quer conservar á força o commando das Tropas, pois que com ellas tudo se fará á bem do Governo despotico. Eu advirto ao Povo, que não estando as Tropas sujeitas, e obedientes unicamente ás Costes, ou Estados Geraes não se organizará Constituição capaz, por faltar a Liberdade: e por isso as Provincias, ficarão dezobrigadas de a receber: Constituição coordenada debaixo de terror, e sem segurança he Constituição de Escravos, ou para melhor dizer, não he Constituição: e ao Soldados advirto, e recomendo, que não se deixem enganar com corôas de diamantes, purpuras magnas, brilhantes vestimentas, titulos mudados, bandeiras novas, sedas, galões, carruagens, cerimoniaes pompozos, postoque insignificantes, insinuações secretas seductores, discursos, sordidos sobornos, ordens criminosas, &c.: he preciso, que os soldados se lembrem, que o seu primeiro, e sacratissimo dever he defender sua patria, sua liberdade, &c.

## §. XI.

**O** RA havendo nós tocado em commendas, parece natural, que se pergunte, se o Papa em Roma tambem criará agora commendas no Brasil: e se estando nós livres desse flagello Eoropeo filho dos tempos das trevas, lhe daremos entrada no Brasil, neste tempo de luzes, na frente das Cortes Geraes Constituintes, e Liberaes do Brasil? Eu o tenho por impossivel; taes idéas não são admissiveis, pois os homens tem os olhos abertos, e as armas nas mãos, para sustentarem seus direitos, e organisarem com sabedoria a Constituição, que os ha de reger apezar da porfiada luta, viciosos elementos da abominavel Aristocracia, e tendencia violenta da corrupção ministerial. Quero fazer mais outra pergunta. ; Donde ha de sahir o dinheiro ao Poder Legislativo para tenças, e commendas? He da maior evidencia, que não ha dinheiros ecclesiasticos, para este fim, e que de hoje em diante não pagaremos tributos, se não os que forem justos, e absolutamente necessarios para as despesas publicas da Nação, e nunca para luxo, e superfluidades do Imperador, e seus Ministros, pois já lá vai o tempo de — *Hei por bem, e Me praz* — isto he, — *quero porque quero; porque sou Imperador, ou Rei e Senhor para dissipar, e todos os Cidadãos são meus escravos, para trabalharem em meu proveito* —: já expirou aquella arrogante frase — *pleno poder, absoluta vontade, &c.* —: agora temos outra frase, outra justiça, leis justas, e Constituição, e mais que tudo o conhecimento dos nossos direitos inalienaveis imprescriptiveis; além disto a Nação está alerta, e reconhece a sua Soberania, e não ha de consentir, que se imponhão mais nunca tributos arbitrarios, nem que se arranque

hum só real para gastos futeis, e de caprixo: (\*) o povo d' o a em diante não ha de dar dinheiro, sem saber o para que, nem sob fingidos pretextos; elle não ha de pagar tributos, para se applicar o dinheiro, que he suor e sangue, em sobornar, e comprar huma parte dos Cidadãos, para com ella subjugar, e sopear a outra parte, anniquillando assim os nossos direitos de igualdade, liberdade, propriedade, segurança, justiça, &c.: em huma palavra o tempo he de luzes: o Povo não pagará mais tributos, para manter o despotismo, e esmagar a si mesmo, reduzindo pouco a pouco á sombra, e á nada o bem particular, e publico, a felicidade da Patria, e da Especie Humana.

## §. XII.

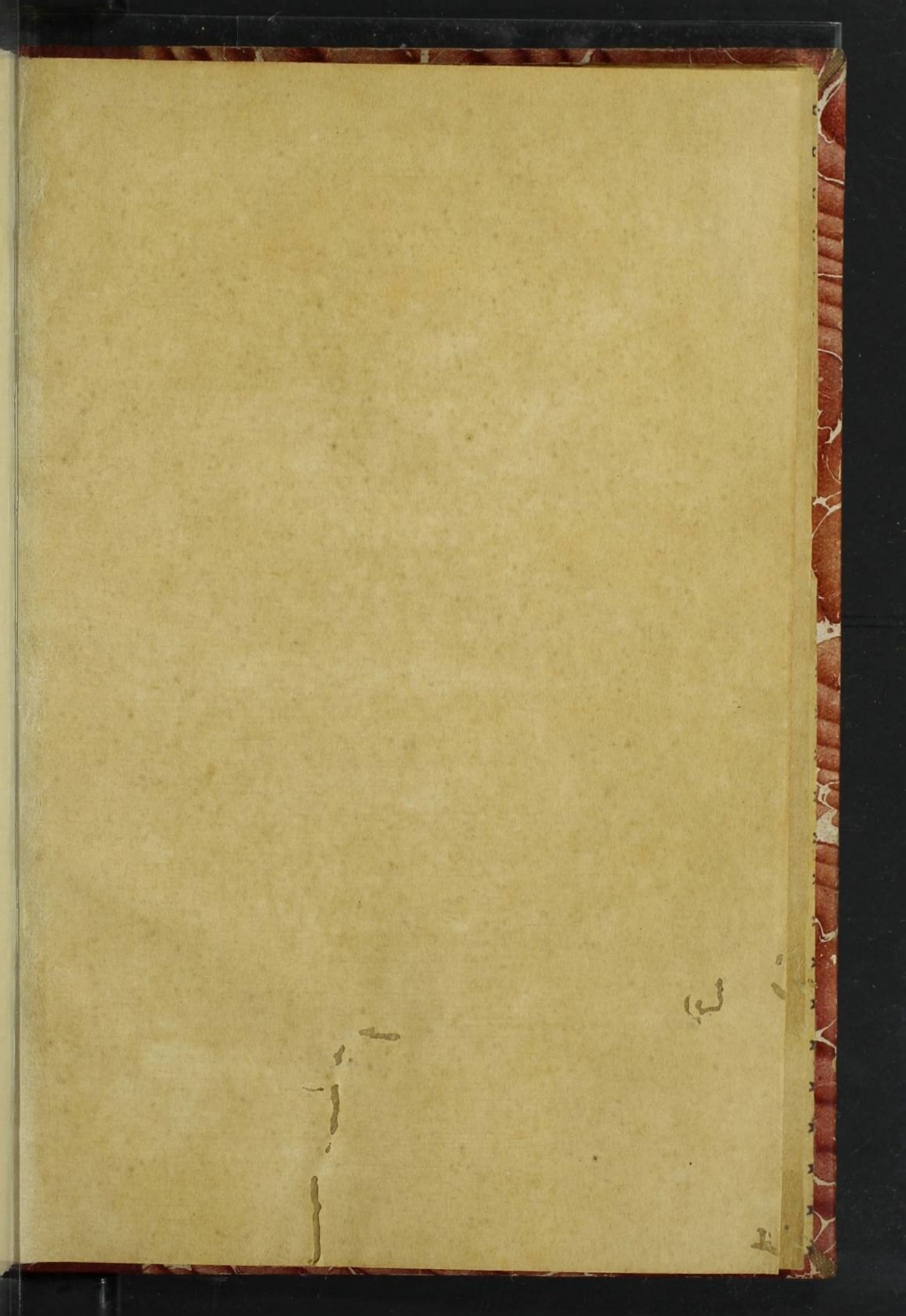
**M**As, ; porventura temos nós á temer alguma dezastrero futuro? Não: não: o Decreto em questão apenas he hum desses partos monstruosos, filhos dos cerebros escaldados dos corruptos Ministros, á quem os antigos habitos ainda impelem a

---

(\*) He huma verdade, que o nosso Imperador já gasta 17 contos de reis na sua Capella Imperial; ; quem deixará de murmurar a vista desta despeza, quando nos falta marinha, e quaze tudo? ; Por ventura sahirá d' hoje em diante dinheiro do Thezouro Nacional para taes desperdicios? Se S. M. gosta de muzica, que a supra a custa do seo ordenado, e não com o dinheiro do Erario Nacional, que não he seu. ; Teremos por ventura a desgraça de sustentar ainda os Capados da Italia, e outros vadios semelhantes??? ; E deverá Elle ter muzica; quando o Imperio novo, endividado, pouco solido, cercado de guerra, calamidades, e intrigas reclama, e pede solidas providencias? Fóra com taes Ministros com taes dezordens!!!

redobrar tentativas de restaurar seu poderio; o Imperador como moço inexperiente foi enganado pela demasiada confiança, que poz naquelles, que O cercão. Eis-aqui pois a occasião, em que o generoso livre Povo Brasileiro deve bradar ao pé do Throno: "Eia, SENHOR, vigilancia! Os Brasileiros não curvarão mais nunca o joelho ao Despotismo; elles o conhecem, e detestão, e lhe farão eterna guerra. Alerta, alerta! O' Adorado Chefe do Poder Executivo, IMPERADOR AUGUSTO, unicamente por nossa escolha, eleição, e vontade! Alerta! O' DEFENSOR PERPETUO deste vasto Imperio! Vigiai SENHOR; vigiai sobre as machinações dos Vossos infames Ministros; ellas são arbitrarías, e subversivas: Segurai as redeas do Governo Liberal; Ponde-Vos á nossa frente para debellar a Tyrannia: Firmai-Vos no Throno, que nós Vos temos dado com tanta magnanimidade: Parai nas balizas das Vossas attribuições: Cortai o passo aos embustes, e ás insidiosas tramoias dos servis Aulicos, que Vos levão de rojo ao precipisio: elles perderão Vosso Augusto Pai, e podem cavar Vossa ruina! Monstros! Não, não, não! Os Brasileiros, SENHOR, Vos adorão, e Vos queimão incensos sobre as aras da Liberdade; elles conhecem Vossas sinceras intenções, são Vossos amigos, Vossos leaes subditos: elles, e não os Ministros traidores á Vós e á Patria, hão de fazer eterna, e feliz Vossa Dinastia: Reclinai, AUGUSTO IMPERANTE, a Cabeça sobre nossos peitos: nós Vos conduziremos Glorioso sobre nossos corações, e nossas espadas; os Brasileiros, SENHOR, Vos tem dado hum Imperio poderoso; elles sós Vos conduzirão em triumpho ao Templo da Memoria.

F I M



13  
2

HB

010415









